

Feira de ciências e o papel da experimentação na construção do conhecimento em Química

Edson J. S. dos Santos¹ (IC)*, Raphael S. Araújo¹ (IC), Jose F. Macedo¹ (IC), Maynara M. Nunes¹ (IC), Wandson dos S. de Almeida¹ (IC), Lucas dos S. Lima¹ (IC), Laís M. C. dos Santos¹ (PQ), Cristiane C. Lemos² (FM), Eliana M. Sussuchi¹ (PQ).

ej.edsonjose@gmail.com

¹Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-00, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil.

²Colégio Estadual Atheneu Sergipense, SEED, CEP 49040-780, Aracaju-SERGIPE, Brasil.

Palavras-Chave: Feira de Ciências, Experimentação, PIBID.

Introdução

A escola deve reservar tempo e espaço no seu calendário de atividades, para poder incluir projetos como as feiras de ciências, pois além de apresentar vários experimentos, estimula a troca de conhecimentos e desperta o interesse pela Ciência.

A realização de feiras de Ciências traz benefícios para alunos e professores e mudanças positivas, tais como: o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos, mudanças de hábitos e atitudes, o desenvolvimento da criticidade, maior envolvimento e interesse (DORNFELD; MALTONI, 2011).

Diante disso, objetivando todos esses benefícios citados, foi desenvolvida uma Feira de Ciências a partir de ações dos bolsistas do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão. Para tal, houve a necessidade de compreender os impactos na formação dos alunos da Educação Básica com a realização dessa Feira de Ciências.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 90 alunos do ensino médio de uma escola Estadual de Aracaju/SE. Durante a realização da feira de ciências, promovida pelos bolsistas do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão, foi aplicado um instrumento de sondagem com 6 questionamentos, dos quais se destacaram dois para este estudo e os dados foram tratados de acordo com a técnica da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999).

No questionamento "Como você avalia a contribuição da Feira de Ciências para seu aprendizado?", constatou-se que 62,22% dos alunos escolheram a opção "Boa, pois percebi que a Química está envolvida nos temas do dia-a-dia"; mostrando que os alunos conseguiram relacionar a química ao cotidiano. Outros 37,78% marcaram a segunda opção "Muito boa, pois consegui entender melhor alguns assuntos", demonstrando que conseguiram compreender melhor os conteúdos químicos a partir da experimentação (GIORDAN, 1999). A terceira opção "Não achei interessante", não foi identificado por nenhum dos entrevistados. Esses dados se refletem na Figura 1, onde foi

perguntado se o professor de química costuma trabalhar com experimentos em suas aulas. Nessa questão foi observado que 81,11% dos entrevistados afirmaram não usufruir de tal recurso pedagógico, mostrando que atividades como a feira de ciências e as ações do PIBID despertam nos alunos o interesse de aprender e participar de eventos desse tipo.

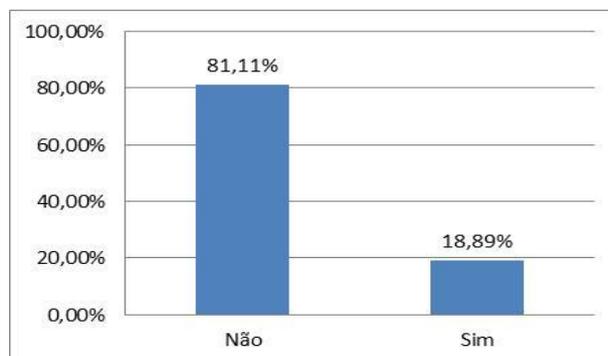


Figura 1. Porcentagem de utilização da experimentação em química pelos professores.

Dessa forma, os resultados demonstram que a falta da vivência com atividades experimentais pelos alunos fortalece a importância das ações do PIBID nas escolas, pois estimulam os alunos a participar de atividades experimentais nas feiras de ciências.

Conclusões

Pode-se observar que, mesmo com a evidente carência de atividades experimentais no dia-a-dia escolar, a participação nas feiras de ciências possibilitou aos alunos um melhor entendimento dos conteúdos.

Agradecimentos

FAPITEC, CAPES/MEC/PIBID, UFS.

GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de ciências. *Química Nova na Escola*, nº 10, 1999, p. 43 – 49.
MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
DORNFELD, Carolina Buso; MALTONI, Kátia Luciene. A feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP-UFScar, v. 5, n. 2, p. 42-58, novembro, 2011.